

VF, rue de la Caoune, (Vieux Village), F 84440 Robion. Londres, 13/1/81 100

Meu caro Milton, minha carta de ontem cruzou com a tua de 6/1. Escandinávia, tomei nota das datas. Em tese estamos esperando por vocês, em Robion, pelo começo de junho.

Pós-história: Seguiu ontem. Octopus: Os Eucelomata, (bixos de três folhos, com cavidade abdominal, órgãos especializados, e simetria bilateral), dividiram-se em duas correntes principais, a dos Annelida, (bichos segmentados), e a dos Chordata, (bichos com espinha dorsal). Os Annelida deram nos Arthropoda, (bichos com armadura), cujos representantes mais evoluídos são os insetos. Os Chordata deram nos Vertebrata, (bichos com esqueleto), cujos representantes mais evoluídos são os mamíferos. Mas dos Annelida saiu o filo dos moluscos como desenvolvimento lateral: são bichos cujo corpo consiste de saco visceral, manto e pé musculoso. Típicos moluscos são ostras e lesmas. Desse filo surgiram os Cephalopoda, bichos nos quais o pé evolui cabeça munida de tentáculos. Os Octopoda são cephalopódios nos quais a cabeça se encontra no centro do pé, os quais têm cérebro circular que contorna a boca, esqueleto secundário com crânio, oito tentáculos munidos de vários órgãos sensoriais, sugadores, sexuais e digestivos, emitem tinta, têm órgãos luminosos, funil para expelir jatos de água em locomoção "marcha ré", e tanto os tentáculos, quanto a boca, a língua e o esôfago estão cobertos de dentes. O seu eixo de simetria é rosca, (visível na concha dos caracóis), as espécies maiores são monógamas, medem até 20 m de diâmetro, habitam os abismos, e suicidam-se quando captadas. Seus olhos são semelhantes aos dos mamíferos por convergência biológica, e os machos têm três tipos de penis. A boca, munida de alicates, funciona em sincronização com o manto, de maneira que o bicho pode transformar-se em vórtice, ou selar-se herméticamente. São animais de rapina rápidos, nadam para frente com nadadeiras e movimento do manto, e andam no solo oceânico sobre 2-4 braços. Andam erectos, com <sup>a cabeça</sup> ~~o pé~~ no chão e a barriga erguida. Os ovos são botados em cachos, guardados em conchas, e os filhotes formam sociedades hierárquicamente organizadas. A capacidade cranial, e a complexidade cerebral, das espécies maiores é comparável à dos primatas.

Sociedade programadora: Definição operativa de "pensamento": recolhimento e processamento de dados. Definição operativa de "programação": elaboração das regras para a triagem do recolhimento dos dados, e para o seu processamento. Em termos kantianos: "pensamento" é função da razão prática, e a dos juízos sintéticos da razão pura. "programação" é função do "eu transcendente" e do aspecto apriorístico da razão pura. Quanto à contradição "informação-energia" na qual você insiste: "energia-matéria" são o "input" e "output" da programação, e entre "input" e "output" ocorre a informação. O "pensamento" é caixa transcodadora que imprime informação nova sobre a "energia-matéria" recolhida, e a emite novamente. Em termos clássicos: "energia-matéria" é hylé, "informação" é morphé. A crise da "energia-matéria", pela qual estamos passando, (início do esgotamento dos recursos do planeta), com seus dois aspectos característicos, (esgotamento e poluição), não freia, mas acelera o interesse "informático": como acelerar o ciclo do "input-output-input", (reciclagem)? O que acontece é que o interesse se desvia da "energia-matéria prima" para a "energia-matéria refugo". Da geografia para a geologia, da história para a arqueologia, na psicologia do comportamento para a psicologia "profunda". É a merda que interessa, mas interessa em função de sua re-programação em vista de informação nova. Concorro plenamen-

te com sua tese, (marxista), que a tecnologia "comanda as tendencias do pensamento", (a praxis informa a teoria). Pois creio que a praxis atual, a de remexer merda, vai levando a pensamento de mais em mais "formal", para o além da taboada em direção da teoria dos conjuntos. Para o além da mecânica em direção da teoria dos jogos. Para o além da biologia em direção do "génie genetique". Para o além da "Kulturkritik" em direção da politologia. Para o além da "crítica da arte" em direção do "close reading". Para o além da macro-economia em direção dos cenários variáveis. Isto porque não apenas é "superável" a atual crise "matéria-energia", (por reciclagem, por descoberta de novas fontes aqui na Terra e alhures, etc.), mas sobretudo porque a sociedade futura consumirá sempre menos "matéria-energia", e sempre mais "informação". A tendência para isto se manifesta desde já. É a grande maioria da população nos países desenvolvidos trabalha, desde já, com símbolos informativos, e não com matéria-energia: na França 5% da população ativa trabalha na agro-pecuária, 38% na produção de "bens", e 57% na manipulação de dados. Nos EEUU a porcentagem dos "services and allied programming" é, desde já, de 69%. Não tenho os dados do Japão, o qual está na ponta da linha. Por certo: o gasto de matéria, (não de energia), continua ligeiramente aumentando; mas isto se deve à carência no segundo e terceiro mundo. No primeiro numerosos mercados, (automóvel, construção civil, geladeiras etc.) estão estagnando. E há mais isto: na medida em que a informação vai se dirigindo rumo ao receptor, em vez deste se dirigir rumo ao emissor, as "emissoras", (lojas, escolas, cinemas, igrejas, escritórios) vão diminuindo e vão sendo substituídas por "transmissoras", (supermercados, ensino programado, TV, rádio, cartões perfurados). De maneira que a energia e matéria gastas no transporte vão diminuindo. Pós-indústria não é apenas produção caseira, mas sobretudo diminuição de produção de "bens" e aumento de produção de informações. Isto se reflete na ciência, em sentido oposto ao por você apontado "Einstein-Gamow". Einstein superou Newton por maior economia de símbolos: eliminou o "cm" o qual englobou no "sec". O Big Bang é apenas aparentemente conceito dinâmico. Na realidade é conceito informático: situação inicial, programa inteiramente virtual, inteiramente irrealizado. Primeiro lance do jogo do cosmos. Você tem razão: O Big Bang "supera" a visão geométrica, mas não por volta ao mecanicismo, mas por avanço ao estruturalismo. O cosmos não é visto como "processo", mas como "código", e "descobrir" deixa de ser "desvendar", e passa a ser "decifrar". Em termos wittgensteinianos: "não há enigma". O clima da realidade não é o da aventura, nem muito menos o da ordem, mas o do absurdo. Não Nietzsche, mas Kafka. Se Newton dizia "God is a mathematician, but not a very good one", nós devemos dizer "God is a player not very good at gamesmanship". Eis a sociedade programadora.

relata um anel de corais

"Ciência e verdade": estou curiosíssimo para vêr a coisa. O importante é distinguir entre "explicar" e "interpretar". Tradicionalmente as ciências naturais explicam, (apontam causas e efeitos), e as culturais interpretam, (apontam intencionalidades). Mas tal distinção é atualmente insustentável. Explicação e interpretação se confundem na decodagem, natureza e cultura se confundem. A origem do mundo, da vida, do homem, do individuo, da sociedade, não são nem explicáveis nem interpretáveis; são decodáveis. E "verdade" passa a ser descoberta da chave do código. De maneira que a ciência passa a ser forma de "arte". Escreverei mais de Robion, e abandonei "Refuge". Abraços.